

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): KARYNE GABRIELE LEITE ALVES, WELITON DURAES, FABÍOLA AFONSO FAGUNDES PEREIRA, ANDRA APARECIDA DIONÍZIO BARBOSA, KARINNE ALMEIDA LIMA VIEIRA

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALCOÓLICO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Introdução

O álcool está presente em inúmeras bebidas consumidas em praticamente todo o mundo. Todavia, o custo econômico e social do consumo do álcool ultrapassa todas as receitas provenientes da produção e comercialização das bebidas alcoólicas (DUAILIBI & LARANJEIRA, 2007).

Este consumo é um problema de grande impacto social que tem gerado estado de alarme em órgãos de saúde por todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso nocivo do álcool está relacionado como a terceira principal causa de risco de morte prematura e incapacidade a nível mundial, causando 2,5 milhões de mortes por ano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

O etilismo é capaz de promover o adoecimento de indivíduos direta (acometendo órgãos com patologias, como cânceres de laringe, de esôfago e de estômago, doenças hepáticas, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros acometimentos) ou indiretamente, corroborando com comportamentos de alto risco - como uso de outras substâncias psicoativas, sexo inseguro, transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, violências doméstica, automobilística dentre outras, que se tornam a gênese de lesões físicas passíveis de evoluir ao óbito. O consumo nocivo de álcool não afeta apenas a pessoa que o consome, mas também toda comunidade na qual ele está inserido, inclusive pessoas não etilistas, e, de forma mais ampla, onera a economia do país com comprometimento no desempenho de atividades laborais e aumento da ocorrência de acidentes de trabalho (GARCIA & FREITAS, 2015).

Mesmo que os danos concernentes ao consumo nocivo de álcool sejam sabidos e que a legislação brasileira promulgue decretos e leis proibindo a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade, não discursam diretamente sobre o consumo e o início do consumo de álcool por adolescentes e jovens (CAMPANA *et al*, 2012).

Em estudantes, o álcool é geralmente a droga mais consumida e seriam inúmeras as justificativas para seu consumo, como o contexto social e cultural ao qual é submetido, a aceitação em grupos sociais, meio de fuga para os problemas cotidianos, forma encontrada para enfrentamento das situações desagradáveis, de problemas sociais ou questões financeiras de difícil resolução e também pelo hábito ou prazer de beber (ANDRADE *et al*, 2009; BAUMGARTEN *et al*, 2012).

As consequências de curto a longo prazo podem ser evidenciadas desde baixo desempenho acadêmico, este proveniente de faltas; dores de cabeça; sonolência durante as aulas; incapacidade de realizar atividades que demandem atenção ou coordenação motora; aumento no número de consultas psiquiátricas e ambulatoriais em hospitais; progressiva dependência do álcool; consumo abusivo de álcool e, conseqüentemente, danos irreversíveis à saúde (BARROS *et al*, 2012).

Material e métodos

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática.

Realizou-se consulta a artigos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores “alcoolicismo” e “universitários”, a partir dos quais se obteve 176 artigos. Utilizaram-se os seguintes filtros: texto completo, em língua portuguesa e nos últimos 6 anos (2011-2016). Resultaram 22 artigos, dos quais foram selecionados 9 como resposta à questão norteadora.

Foi realizada a análise dos artigos e a interpretação dos resultados. Posteriormente, realizou-se a categorização dos resultados, baseada na análise das informações extraídas dos artigos.

Resultados e discussão

Os dados obtidos a partir da análise dos artigos selecionados permitiram chegar às seguintes temáticas: idade de primeiro contato com o álcool, prevalência do consumo de álcool por faixa etária e fatores que induzem o consumo de bebidas alcoólicas.

A **idade de primeiro contato com o álcool** mostrou-se um fator preocupante, visto que a iniciação do consumo de álcool dá-se cada vez mais cedo, já atingindo adolescentes de 10 anos (BARROS *et al*, 2012).

A **prevalência do consumo de álcool por idade** indica que, além de iniciar o consumo de forma precoce, esses adolescentes e jovens não abandonam a prática, mas constituem-se na categoria com mais alta prevalência do consumo alcoólico (GARCIA & FREITAS, 2015).

Acrescenta-se a esses dados, informações obtidas por meio de estudos realizados com universitários, que revelam adolescentes e jovens como grupo de risco para o consumo danoso de álcool, podendo este ser configurado como gênese ou agravante para patologias associadas ao consumo etílico (ANDRADE *et al*, 2009).



Outro dado preocupante é que 53% dos universitários entrevistados consomem bebidas alcoólicas atualmente e, após o ingresso na universidade, 36% destes universitários aumentaram o consumo de bebidas alcoólicas (BARROS *et al*, 2012).

Em uma pesquisa nacional sobre drogas entre universitários, publicada em 2010, com a participação de 12.711 estudantes universitários das 27 capitais brasileiras, foi identificado que 86,2% (N=12.673) dos universitários brasileiros referiram uso do álcool em algum momento da vida (ANDRADE *et al*, 2010).

Destacaram-se também os **fatores associados ao consumo de álcool**, quais sejam: influência da mídia e consumo por parte de familiares e amigos, e os **motivos para o consumo do álcool**, a saber: redução da ansiedade e do estresse; quebra da rotina; curtição dos efeitos causados pela ingestão do álcool; apreciação do sabor da bebida; descontração; socialização e prazer (BAUMGARTEN *et al*, 2012).

Conclusão

Através deste estudo de revisão de literatura nos foi possibilitado constatar a necessidade de uma abordagem reflexiva e/ou intervencionista nas esferas familiar, social e política do tema. Tendo em vista o meio familiar como a via de acesso inicial ao consumo de álcool, observa-se que este poderá tornar-se também um facilitador para o consumo de outras drogas associadas ao álcool, apresentadas na esfera social, a partir da introdução em meio acadêmico e novos círculos de amizades, nos quais muitos aspectos sociais são modificados e novas perspectivas surgem ligadas ao novo estilo de vida.

A fim de reduzir todos os fatores mencionados, as medidas políticas e de saúde abordam o controle e o suporte educacional e assistencial ao jovem como uma ação preventiva de agravos individuais e sociais das consequências provenientes do consumo nocivo de bebidas alcoólicas, nas quais podemos incluir as morbidades agudas, como acidentes automobilísticos, e as morbidades de caráter crônico, que poderão surgir ao longo da vida com agravantes patológicos do consumo etílico, tais como as patologias cardiocirculatórias, os cânceres e demais doenças associadas.

Referências

- ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas Consequências**: Uma Abordagem Multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora, 2009. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo.php?FhlIdTexto=440>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- ANDRADE, A.G.; DUARTE, P.; OLIVEIRA, L.G. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD/GREA/IPQ-HC/FMUSP, 2010. 284 p.
- BARROS, C. V. de L.; *et al*. **A Influência do Convívio Universitário na Adesão ao Alcoolismo**. Itinerarius Reflectionis, [S.l.], 2012 fev; 8 (2). Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22312>>.doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rir.v2i13.22312>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- BAUMGARTEN LZ; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. **Consumo de Álcool entre Universitários(as) da Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Esc Anna Nery (impr.) 2012 jul-set; 16(3):530-535.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP; Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira (org.) – Brasília: SENAD, 2010. 284 p. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD/GREA/IPQ-HC/FMUSP, 2010. 282 p. Disponível em: <<http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Projeto Diretrizes: Abuso e Dependência do Álcool. Associação Brasileira de Psiquiatria**. [S.l.], 2012, 36 p. Disponível em: <www.sbmfc.org.br/media/file/diretrizes/02abuso_e_dependencia_de_alcool.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- DUALIBI, S. M.; LARANJEIRA, R. R. **Políticas Públicas Relacionadas às Bebidas Alcoólicas**. Rev. Saúde Pública [online]. 2007; 41(5): 839-848. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/6462.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
- GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. **Consumo Abusivo de Álcool no Brasil**: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília. 2015 abr-jun; 24(2): 227-237. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00227.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.
- RAMIS, T. R. *et al*. **Tabagismo e Consumo de Álcool em Estudantes Universitários**: prevalência e fatores associados. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2012; 15(2): 376-85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n2/15.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Alcohol and Health – 2014 ed.** [internet]. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msb_gsr_2014_1.pdf?ua=1>. Acesso em: 08 nov. 2016.